



INTRODUÇÃO

PIANO

FIM.

Eu a to-dos cum-pri men-to E con-tar-vos a qui

ve nho, Mi-nhas in-fe-li-ci-da-des E cai-po-ris

mos que tenho danado eu fico até i-ra-eundo e m'que se n'pre a mim su-

cede E ca-da vez mais me con-ven-co'raç. eu sou mesmo um zé cai-pora

D. C.

I
Eu a todos cumprimento,
E contar-vos aqui venho,
Minhas infelicidades,
E esporismos que tenho.
(Estribilho)

II
Minha graça é Nhô José,
Zé da Silva Pirapóra,
Mas devido á minha cabula,
Me alcançaram: Zé Caipóra.
(Estribilho)

III
Meças de mim fazem riso,
E também me chamam bocó,
De forma que de namoros,
Não posso citar um só.
(Estribilho)

IV
Quando a tarde passeianda,
Von p'a rua do Ouvidor
Ao sorrir-me p'as pequenas,
Elas exclamam: Oh! que horror!
(Estribilho)

V
Si acaso accellio convite
Para algum «forrobodó»
Quando acabo de dançar,
Fico mesmo um Zé bocó.
(Estribilho)

VI
Certa moça me disse um dia:
—Gosto de si, seu José!
Ao pai pedi sua mão,
Perguntou-me: —Não quer o pé?
(Estribilho)

VII
Muito tinha que dizer,
(vendo o relógio)
Mas é tarde, vou-me embora.
Si acaso não me applaudirem,
Terminoando «O Zé Caipora».
(Estribilho)